

ENTRE TESTOSTERONA E RESPONSABILIDADE: NEUROCIÊNCIAS, ABUSO DE ESTEROIDES E OS LIMITES DA CULPABILIDADE PENAL

BETWEEN TESTOSTERONE AND RESPONSIBILITY: NEUROSCIENCE, STEROID ABUSE AND THE LIMITS OF CRIMINAL CULPABILITY

Assista aos
comentários do autor
sobre este artigo



RAFAEL DA SILVA MELO GLATZL¹

Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, TJPR, Brasil.
rafaelglatzl@gmail.com

DOI: [https://doi.org/10.5281/zenodo.19700265].

ÁREA DO DIREITO: Penal

RESUMO: Este artigo investiga a interface entre neurociências e Direito Penal, com foco nos efeitos neurobiológicos do abuso de esteroides anabolizantes e suas implicações na aferição da culpabilidade. A partir da análise das alterações cerebrais associadas ao uso prolongado de testosterona sintética e substâncias correlatas — especialmente nas áreas ligadas ao controle inibitório, à agressividade e à regulação emocional — examina-se em que medida tais modificações podem repercutir na culpabilidade e na imputabilidade. O trabalho adota perspectiva interdisciplinar, dialogando com a dogmática penal e a literatura neurocientífica recente, e busca

ABSTRACT: This article investigates the interface between neuroscience and criminal law, focusing on the neurobiological effects of anabolic steroid abuse and their implications for the assessment of culpability. Based on the analysis of brain alterations caused by the prolonged use of synthetic testosterone and related substances — particularly in areas linked to inhibitory control, aggressiveness, and emotional regulation — it examines to what extent such modifications may affect culpability and imputability. The study adopts an interdisciplinary perspective, engaging with criminal dogmatics and recent neuroscientific literature, and seeks to answer

-
1. Mestre em Ciências Jurídico-Criminais pela Universidade de Coimbra, Portugal. Especialista em Direito Público pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJPR).

ORCID: [https://orcid.org/0000-0002-7294-1614].

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.br/3437177282146267].

responder se a redução da autodeterminação causada pelo uso abusivo de esteroides deve ter relevância jurídico-penal. A pesquisa, ancorada em revisão bibliográfica nacional e internacional, conclui pela necessidade de critérios rigorosos e prudentiais para a incorporação de achados neurocientíficos ao direito penal, evitando tanto o reducionismo biológico quanto a negação das contribuições empíricas das neurociências.

PALAVRAS-CHAVE: Direito Penal; Neurociências; Esteroides anabolizantes; Culpabilidade; Imputabilidade.

whether the reduction of self-determination caused by steroid abuse should have legal relevance. Grounded in a review of national and international scholarship, the research concludes that strict and cautious criteria are necessary for incorporating neuroscientific findings into criminal law, in order to avoid both biological reductionism and the denial of neuroscience's empirical contributions.

KEYWORDS: Criminal Law; Neuroscience; Anabolic steroids; Culpability; Imputability.

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Neurociências e direito penal: diálogos possíveis. 3. O enquadramento do transtorno do uso de esteroides anabolizantes androgênicos (AASUD) como doença mental. 4. Uma análise da culpabilidade e imputabilidade penal em usuários de esteroides anabolizantes androgênicos. 5. Entre a neurobiologia e a dogmática: riscos do determinismo e do reducionismo. 6. Considerações finais. Referências.

1. INTRODUÇÃO

O aumento significativo do uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAAs) nas últimas décadas tem suscitado intensos debates, não apenas no campo da saúde pública em nível mundial, mas também no âmbito jurídico-penal, especialmente diante de condutas criminosas marcadas por agressividade/impulsividade.

Embora inicialmente desenvolvidos para fins estritamente terapêuticos — como no tratamento do hipogonadismo, da caquexia (perda de massa muscular e densidade óssea) associada a doenças crônicas e da perda muscular decorrente de determinadas enfermidades —, os EAAs rapidamente ultrapassaram o uso médico, passando a ser consumidos em larga escala por atletas e praticantes amadores de atividades físicas, sobretudo com finalidade estética (Cabral et al., 2023, p. 1070).

A crescente difusão dos chamados “ciclos” de EAAs em ambientes informais — frequentemente estimulada por figuras públicas, influenciadores digitais e profissionais da área de educação física — coincide com uma naturalização do discurso pró-esteroides, associado à performance e à superação de limites corporais (Abraham et al., 2013, p. 29), no contexto de crescente utilização não orientada (Silva; Danielski; Czepielewski, 2002, p. 238) desses elementos. Tal cenário, dessa feita, tem impulsionado o que pesquisadores brasileiros denominaram de uma verdadeira “epidemia *fitness*” (Bastos, 2010, p. 2; Bastos et al., 2013, p. 486–487).